

## GT 6 - Ideologias, cultura e meios de comunicação

# Boletim do NPC: comunicação popular e informação a serviço da disputa de hegemonias

Rozinaldo Antonio Miani <sup>1</sup>

## Resumo

Nos processos de disputa de hegemonias a comunicação se estabelece como uma das principais arenas da luta de classes. Para enfrentar a mídia do capital e combater os desígnios da ideologia burguesa dela derivada faz-se necessário, dentre outras estratégias, impulsionar a criação e desenvolvimento de uma comunicação contra-hegemônica. No âmbito das organizações populares, o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) se constitui como um dos principais espaços políticos de formação em comunicação e de produção de comunicação popular e sindical, bem como um pólo de disseminação de informação para subsidiar as lutas sociais. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar e analisar o *Boletim do NPC*, uma experiência comunicativa produzida pelo NPC, com o propósito de averiguar sua contribuição efetiva no plano político-cultural para organizar e difundir informações e ideias que fortaleçam os processos de disputa de hegemonias.

**Palavras-chave:** Boletim do NPC; Núcleo Piratininga de Comunicação; disputa de hegemonias; comunicação popular.

## Introdução

Uma das principais demandas dos movimentos sociais para fortalecer os processos organizativos na perspectiva de intensificação das lutas populares no contexto dos processos de disputa de hegemonias é o acesso à informação. Principalmente, em tempos de “overdose” de informação e, mais do que isso, de práticas deliberadas de desinformação por meio de *fake news* ou de práticas recorrentes de manipulação por parte da grande imprensa (ABRAMO, 2016), é preciso garimpar com bastante rigor as iniciativas no campo político contra-hegemônico que ofereça uma produção informativa

---

<sup>1</sup> Rozinaldo Antonio Miani - Doutor em História e Pós-doutor pela ECA/USP. Docente do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL. Contato: rmiani@uel.br.

comprometida em atender os interesses político-ideológicos das organizações e movimentos da classe trabalhadora, bem como para subsidiar suas lutas políticas.

Certamente, há um amplo leque de organizações sociais, de coletivos políticos e mesmo de profissionais sérios e comprometidos que têm produzido “informação de qualidade” (STAIR; REYNOLDS, 2011; OTELO, 2006) numa perspectiva crítica em relação ao que é disseminado pelos veículos da mídia burguesa, contribuindo significativamente para as lutas em defesa da democratização da comunicação e da informação. Dezenas ou até centenas de sites noticiosos - e até mesmo alguns veículos da mídia impressa alternativa ou independente - têm prestado bons serviços para a população em geral em relação a oferecer informação de qualidade, dotada de características como precisão, confiabilidade, relevância, atualização, completude, simplicidade e verificabilidade.

Porém, é preciso mais do que prezar pela qualidade da informação - que deve ser reivindicada e assegurada como um direito humano fundamental -; devemos considerá-la como um “bem político”. A esse respeito, Regina Célia Baptista Belluzzo (2020, p.4) afirma:

No tempo presente a informação precisa ser tratada sob dois aspectos, primeiro como um direito, estando inserido na nova leva de direitos humanos que leva em consideração o capital informacional para a vida do ser humano. Em segundo lugar ela deve ser entendida como um bem, político, econômico, social e cultural, pois se insere de forma indiscutível em todas as dinâmicas sociais da atualidade.

Nesse sentido - sem falseá-la ou “torturá-la” para fazê-la expressar aquilo que de fato não lhe corresponde - a informação (como um bem político) deve servir aos objetivos político-ideológicos das organizações políticas contra-hegemônicas, subsidiando os processos sociopolíticos e oferecendo elementos fundamentais para uma ação estratégica coerente, esclarecida e capaz de produzir resultados eficientes e eficazes para os propósitos da luta de classes.

Por isso, produzir e disseminar informação voltada exclusivamente para atender às organizações de classe - e não apenas como uma tentativa de promover a

democratização da comunicação e da informação <sup>2</sup> - é uma tarefa de extrema importância para os processos de disputa de hegemonias.

Dentre os temas estratégicos para subsidiar as lutas políticas de natureza classista está a própria temática da comunicação. Convencer os dirigentes e lideranças políticas sobre a importância de suas organizações e movimentos populares entenderem de comunicação - compreendendo-a como um fenômeno social e como um campo político em disputa na sociedade -, bem como produzirem a sua própria comunicação - conhecendo as múltiplas formas e possibilidades de realizarem processos e práticas comunicativas - e elaborarem suas respectivas políticas de comunicação é um objetivo que deve ser alcançado para fortalecer os processos organizativos e de luta da classe trabalhadora.

Nesse sentido, temos como objetivo para este artigo, apresentar e analisar a experiência do *Boletim do NPC* como uma experiência de comunicação popular a serviço da disputa de hegemonias. O referido boletim eletrônico produzido pela equipe do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), além promover a discussão e a reflexão sobre temas relacionados à comunicação, cumpre o papel de socializar as informações referentes às lutas e conquistas impulsionadas pelos movimentos populares e pelo movimento sindical, bem como de oferecer informações gerais para subsidiar as diversas lutas dos respectivos movimentos.

Para cumprir o objetivo proposto faremos uma breve apresentação do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) e das características gerais do *Boletim do NPC* para, na sequência, apresentar uma análise preliminar do conteúdo informativo produzido e disponibilizado para o seu respectivo público.

### **NPC: uma trajetória a serviço da comunicação popular**

O Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) nasceu em meados da década de 1990 pela iniciativa de Vito Giannotti e de Cláudia Santiago. À época, Vito era militante sindical

---

<sup>2</sup> Não que a democratização da comunicação e da informação não seja uma luta urgente e necessária - afinal, a perversa realidade de concentração da propriedade dos meios de comunicação por parte de grandes e poucos conglomerados midiáticos e a injusta e perniciosa estrutura das políticas de comunicação no Brasil precisam ser enfrentadas e radicalmente modificadas - porém, trata-se de uma bandeira de luta limitada e insuficiente para enfrentar a problemática da comunicação no Brasil.

e Cláudia era jornalista da imprensa sindical. A atuação de ambos no movimento sindical e a convicção comum de que a comunicação dos trabalhadores merecia uma atenção toda especial levou os dois a fundar o NPC - com sede na cidade do Rio de Janeiro - e a iniciar uma trajetória de compromisso com a formação política em comunicação popular, principalmente, voltada para dirigentes sindicais, jornalistas sindicais e comunicadores populares.

A proposta do NPC foi tão estimulante que desde os primeiros anos de seu funcionamento a equipe de trabalho e de apoio foi se ampliando, aglutinando “comunicadores, jornalistas, professores universitários, artistas gráficos, ilustradores e fotógrafos que trabalham com o objetivo de melhorar a comunicação, tanto de movimentos comunitários ou populares, quanto de sindicatos e outros coletivos” (NPC, 2021a).

Desde então - e nisso já se foram mais de duas décadas - o NPC vem desenvolvendo diversas atividades voltadas para a “[...] formação de dirigentes sindicais, lideranças e ativistas comunitários e profissionais da comunicação, bem como para a promoção da comunicação popular às mais diversas organizações sociais e políticas que assumem uma perspectiva de atuação contra-hegemônica.” (MIANI, 2018, p.70). Uma descrição das principais atividades desenvolvidas pelo NPC pode ser encontrada no próprio site do Núcleo e está assim apresentado:

Ministramos cursos ligados à área de comunicação sindical e popular e história dos trabalhadores; Realizamos palestras/debates sobre temas da nossa ação; Produzimos jornais, cartilhas, revistas e livros destinados aos trabalhadores; Avaliamos e propomos mudanças em publicações sindicais; Fazemos planejamento na área da comunicação; Fazemos reportagens dentro e fora do Brasil; Promovemos cursos nacionais, anualmente, de atualização em comunicação; Criamos o Observatório da Imprensa Sindical, um arquivo de publicações sindicais de todos os estados do país, produzidas na última década: jornais, cartilhas, revistas, vídeos e outros; Mantemos uma videoteca com o objetivo de sensibilizar sobre a utilidade e necessidade de se utilizar o vídeo (NPC, 2021b).

De nossa parte, consideramos que a atividade mais importante organizada pelo Núcleo Piratininga de Comunicação é o “Curso Anual do NPC” que tem como objetivo “estimular e dar ferramentas para que os comunicadores possam se fortalecer na disputa

diária por hegemonia e na luta por um mundo justo e solidário” (NPC, 2021c). Realizado pela primeira vez em 1997, o referido curso chegou à sua 26ª edição no ano de 2020 e a expectativa (e nosso desejo) é que o curso tenha “vida longa” - apesar da perda inestimável de Vito Giannotti, falecido em julho de 2015, mas que deixou como parte de seu legado a sua contumaz convicção da importância vital da comunicação para os processos de disputa de hegemonias. A respeito da importância política do Curso Anual do NPC, consideramos que:

[...] representa, certamente, o espaço formativo mais produtivo no âmbito das organizações de esquerda no Brasil. Além de ser um espaço para o debate sobre a comunicação dos trabalhadores, também se tornou lugar privilegiado para troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. (MIANI, 2018, p.71).

Enfim, a realização de todas as atividades do Núcleo Piratininga de Comunicação converge para aquele que é o objetivo central do NPC e que foi assim sistematizado por Mário Rogério Pinto de Camargo (2012, p.45): “[...] melhorar a comunicação dos trabalhadores para construir um mundo com justiça e sem exclusão. O ponto de partida é a certeza de que sem comunicação não há possibilidade de os trabalhadores lutarem para alcançar a hegemonia política na sociedade.”.

### **Boletim do NPC: informação para a disputa de hegemonia**

Como uma das produções comunicativas do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) destacamos o *Boletim do NPC*. Trata-se de um boletim eletrônico criado em abril de 2002 (Figura 1) e que segue sendo produzido até os dias atuais. Coordenado ou editado por Vito Giannotti, Cláudia Santiago e/ou Sérgio Domingues, o boletim manteve periodicidade quinzenal durante a maior parte de sua existência, porém, há alguns anos, segue com periodicidade irregular. A última edição publicada é de número 416 e está datada de 04 de junho de 2021 (Figura 2).

### **Figura 1**

<http://www.piratininga.org.br>

**Boletim do NPC — Nº 1 — De 1 a 15/4/2002**  
Para jornalistas, dirigentes, militantes e assessores sindicais e dos Movimentos Sociais

**A Comunicação que queremos**

**Rio de Janeiro terá mostra de Imprensa Sindical dos últimos 15 anos**  
Duas frases revelam o pensamento do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) ao idealizar a Mostra que está organizando juntamente com a CUT Rio de Janeiro, o Sindipetro/RJ, o Sindicato dos Bancários do Rio, o SINTUFURJ e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social / Petres, da UERJ, sobre Imprensa Sindical nos últimos 15 anos, em comemoração ao 1º de Maio. A primeira, “a memória é uma vacina contra a morte”, e do sub-comandante Marcos e a segunda, de Hamilton Pereira, “somos a memória de nossas lutas”.

O objetivo central desta exposição é mostrar a riqueza da Imprensa produzida pelos sindicatos para preservação da memória das lutas dos trabalhadores. Queremos, com exemplos práticos, ressaltar o papel desta imprensa para a disputa de hegemonia que a classe trabalhadora se propõe a fazer na sociedade.

A inauguração será no dia 30 de abril, às 19h, com debate e coquetel. Materiais para a exposição devem ser enviados para o NPC: Rua Evaristo da Veiga, 16 sala 1.601 CEP. 20.031-040 a/c Mostra.

Local: sede antiga do Sindipetro/RJ, Av. Presidente Vargas, nº 502/ 20º andar.  
Período: de 30 de abril a 30 de maio.

**Novo jornal alternativo no RJ: Sul Fluminense tem Outras Palavras**  
Foi lançado no dia 4 de março, em Barra Mansa, no Rio de Janeiro, o jornal Outras Palavras. A publicação é uma iniciativa do Comitê Inter-sindical Sul Fluminense da CUT, que reúne vários sindicatos de trabalhadores da região, como bancários, trabalhadores da construção civil, químicos, siderurgias, profissionais da educação, metalúrgicos de Barra do Piraí e Federação Inter-sindical dos Metalúrgicos. A primeira edição do Outras Palavras traz matérias sobre a dengue e a candidatura de Roseana Sarney. O jornal terá periodicidade mensal e será distribuído nas diversas categorias e para a população das principais cidades da região.

**O Averso da Mídia**

**CUT quer o fim do atrelamento sindical na CLT, mas defende a ampliação dos direitos**  
A CUT nasceu em 1983 contra a estrutura sindical oficial. A legislação que impunha essa estrutura oficial está na CLT. E era essa parte da CLT que queremos ver extinta. Em momento algum, os fundadores da CUT atacaram direitos como o 13º salário, FGTS, férias etc. Ao contrário, a luta no final dos anos 70 foi pela ampliação desses direitos. Uma luta que combinava reivindicações econômicas, denúncia da estrutura sindical e combate à ditadura militar. A grande mídia distorce esses fatos e tenta colocar a CUT na defensiva. Diz que é inócuo o fato de defendermos algo que até ontem queríamos destruir. Isso é mentira. Temos que dizer em nossos meios de comunicação que em direito não se mexe. E se existe algo errado na CLT, são os 100 artigos relativos à estrutura sindical.

Leia artigo sobre este assunto em nossa página

**Dinheiro da CPMF não vai para setores sociais**  
O governo e seus porta-vozes na grande mídia alegam que a não aprovação da CPMF vai deixar milhões sem atendimento médico, aposentadoria, bolsa-escola etc. Mas não é isso que os números de 2001 indicam. No 1º semestre de 2001, o governo arrecadou R\$ 7,89 bilhões com a CPMF. Mas somente R\$ 2,09 bilhões foram investidos em saúde e previdência. Ou seja, 74,5% da CPMF foram desviados. E sem mais. O Fundo Contra a Pobreza não recebeu um tostão.

**ÍNDICE**  
Clique nos ícones abaixo para ler os textos.

**A Comunicação que queremos**  
Rio de Janeiro terá mostra de Imprensa Sindical dos últimos 15 anos  
Novo jornal alternativo no RJ: Sul Fluminense tem Outras Palavras

**O Averso da Mídia**  
CUT quer o fim do atrelamento sindical na CLT, mas defende a ampliação dos direitos  
Dinheiro da CPMF não vai para setores sociais

**Comunicando para milhões**  
Mato Grosso tem mais de 10 mil assessoria  
Trabalhador morto prensado na Coopa, em Cubatão

**De Olho No Mundo**  
Embargador de Palestina viaja pelo Brasil  
Artista palestino fura o cerco militar: trepadeiras para participar da Bienal

**Opinião: Novos artigos em nossa página**  
MST mostra o Brasil em Semana de Cultura Brasileira e de Reforma Agrária

**Veja em nossa página**

**Expediente**

**Sobre o Boletim**

Fonte: Boletim do NPC, número 1, abril de 2002.

Disponível em: [http://piratininga.org.br/novapagina/boletim\\_show.asp?boletim\\_num=1](http://piratininga.org.br/novapagina/boletim_show.asp?boletim_num=1)

Figura 2

**Boletim do NPC** **NPC Núcleo Piratininga de Comunicação**

**4 de junho de 2021 Edição 416**

Para jornalistas, dirigentes, militantes e assessores sindicais e dos Movimentos Sociais

**Índice**  
Fotos  
Vídeos  
Notícias do NPC  
Charges  
Imagens da Vida  
**Livraria Antonio Gramsci**

**Redes Sociais**

- Facebook
- Twitter
- Ustream
- Flickr
- YouTube

**Receba o Boletim NPC**

E-mail:   
Nome:   
Cidade:   
Estado:

**NOTÍCIAS DO NPC**

**Vai ter mel! Vai ter luta!**

**LIVE Lançamento do Livro "O mel mais doce do mundo"**  
07/06 19:30h  
Na página do NPC

Conheça a história da desterrada abelha Zuleide, cansada de rodar entre os parques, jardins e parques de uma cidade grande descobre um grande aliado, um menino esperto e curioso, morador de um bairro popular. Juntos, após um encontro desconfiado, eles promovem uma memorável revolução, não sem antes conquistar corações e mentes na escola do garoto. O Mel mais doce do mundo é o primeiro lançamento infanto-juvenil da Editora NPC e é uma homenagem a nossa querida professora Zuleide Faria de Melo, que inspira a personagem principal do livro. O texto é de Raquel Júnia e a ilustração de Carlos Contente. | Confira!

**NOTÍCIAS DO NPC**

**PARA OS PEQUENOS**

Livro "O Mel mais doce do mundo" homenageia a trajetória da militante Zuleide Faria. Em entrevista, a autora Raquel Júnia conta sobre as inspirações para a obra e a entrada na literatura infanto-juvenil. | Leia mais!

**NOTÍCIAS DO NPC**

**Está no ar nova temporada de Quintas Resistentes, na TV-NPC**

No dia 3 de junho, quinta-feira, as redes do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) passaram a transmitir mais uma temporada do Quintas Resistentes. Desde 2013 o programa se destina a ser um espaço de memória e reflexão política, focando principalmente nas experiências de lutadoras e lutadores sociais durante a ditadura militar no Brasil. A Fundação Rosa Luxemburgo assina a realização da temporada 2021 junto com o NPC. | Veja aqui!

Fonte: Boletim do NPC, número 416, junho de 2021.

Disponível em: <http://nucleopiratininga.org.br/boletim/416/>

De acordo com informações extraídas do site do NPC o *Boletim do NPC* é enviado para mais de 15 mil pessoas, preferencialmente, jornalistas, dirigentes e assessores de movimentos populares e sindicais, ou ainda, militantes que atuam ou são ligadas à comunicação.

Ao longo de quase 20 anos de circulação, o *Boletim do NPC* passou por algumas reformulações, principalmente, em sua estrutura de apresentação e na organização de seções específicas, porém, o propósito de refletir sobre a comunicação dos trabalhadores e de oferecer informações para subsidiar as lutas políticas das organizações classistas se mantém intacto. Numa “vista panorâmica” sobre as mais de 400 edições do *Boletim do NPC*, identificamos várias seções que, de algum modo, oferecem uma radiografia do tipo de conteúdo produzido e disseminado pelo referido boletim.

Com foco principal na discussão e análise sobre temas específicos da comunicação popular identificamos as seguintes seções: “A comunicação que queremos”; “O avesso da mídia”; “Comunicando para milhões”; e “Radiografia da comunicação sindical”. Ainda sobre comunicação, mas numa perspectiva de análise crítica da mídia, algumas seções recorrentes no boletim são: “De olho na mídia” e “Democratização da comunicação”.

Como o *Boletim do NPC* se propõe a ser um espaço de formação para a comunicação, uma das seções mais produtivas e colaborativas para os comunicadores populares é a seção “Proposta de pauta”. Vito Giannotti (2014) sempre defendeu a importância de diversificar as pautas dos materiais comunicativos dos movimentos populares e sindicais tratando de temas gerais; sobre essa questão o referido autor afirma:

Precisamos falar ao coração dos nossos desejados leitores e leitoras. Falar dos assuntos que os/as preocupam, que eles/elas precisam saber. Falar da vida, dos medos das pessoas normais, de suas esperanças, de seus sonhos. [...] há muitos outros temas que o nosso leitor precisa encontrar nas páginas do nosso jornal para se dispor a folheá-los. (GIANNOTTI, 2014, p.140-141).

Ainda para Giannotti, a importância de tratar desses temas gerais é em razão da necessidade de disputar o sentido político que eles representam na vida cotidiana da classe trabalhadora, afinal são temas que “queremos disputar com a visão hegemônica, a

visão dominante. Aqueles que a outra mídia, a mídia dos patrões, do sistema, trata a toda hora. Na visão deles, óbvio. E *obvíssimo*, que os trabalhadores deverão tratar na outra visão.” (GIANNOTTI, 2014, p.141).

Por sua vez, para cumprir o objetivo de oferecer informações para subsidiar as lutas políticas ou para promover a reflexão sobre as mais diversas questões históricas ou cotidianas na perspectiva da classe trabalhadora, registramos as seguintes seções: “De olho no mundo”; “De olho na vida”; “Imagens da vida”; “O que você acha disso?”. Também com contribuições em temáticas diversas e genéricas, temos as sessões: “Opinião: novos artigos em nossa página”; “Entrevistas”; “Especial”; “Pérolas da edição”; “Veja em nossa página”; e “Por dentro da universidade”.

Há, ainda, um conjunto de outras seções no *Boletim do NPC* que aborda temas e assuntos do próprio Núcleo Piratininga de Comunicação, como por exemplo, informações sobre o Curso Anual do NPC ou outros cursos realizados, ou ainda, propaganda do livro-agenda do NPC; são elas: “Notícias do NPC” e “NPC informa”. Além disso, o *Boletim do NPC* também tem seções com dicas diversas; “NPC Indica” e “Dicas” são as principais. Outras seções identificadas são: “Memória dos trabalhadores”, “Fotos” e “Charge da semana”.

Por fim, mais recentemente, temos as seções “Notícias da Teia” e “Diário da pandemia na periferia”. A seção “Notícias da Teia” traz informações a respeito da Teia de Comunicação Popular no Brasil, iniciativa do próprio Núcleo Piratininga de Comunicação, criada em março de 2018 durante o Fórum Social Mundial em Salvador, com o propósito de “mapear experiências de comunicação populares espalhadas pelo Brasil, ligadas a processos sociais de resistência” e “estimular a articulação de diversas experiências de comunicação popular, para uma ação que permita ampliar a visibilidade e fortalecer os processos de insurgência e de lutas sociais que ocorrem em diferentes regiões do país” (TEIA, 2021).

Como não poderia ser diferente, o NPC não ficou alheio aos impactos e aos desafios impostos pela pandemia no Brasil. Nesse sentido, foi criada no *Boletim do NPC* a seção “Diário da pandemia na periferia” com o objetivo de socializar informações e refletir sobre os desdobramentos da pandemia, particularmente, para os setores mais subalternizados da classe trabalhadora.



Vale ressaltar que pelo fato de ser uma experiência comunicativa com quase duas décadas de existência, várias seções já deixaram de existir e outras ocuparam seu lugar de modo episódico ou foram criadas mais recentemente. Na perspectiva da própria equipe do NPC, os destaques em relação ao conteúdo produzido estão assim sintetizados na apresentação do *Boletim do NPC*:

Na seção Radiografia da Comunicação Sindical divulgamos publicações e outras iniciativas na área de comunicação feitas por sindicatos. Fazemos também propostas de pauta, damos dicas de leitura e de filmes, além publicar artigos e entrevistas sobre mídia, movimentos sociais, história, política e temas afins. Democratização da comunicação e imagens da vida são algumas das outras seções do boletim. (NPC, 2021d).

Enfim, as mudanças conjunturais ocorridas nas duas últimas décadas e a história das lutas políticas, em especial pela construção de uma comunicação dos trabalhadores como estratégia nos processos de disputa de hegemonias estão, de algum modo, expressas nas edições do *Boletim do NPC*; basta acessar e conferir.

### **Considerações finais**

Diante de nossa convicção de que a comunicação cumpre papel estratégico nos processos de disputa de hegemonias, identificar e conhecer experiências comunicacionais que assumem uma posição político-ideológica contra-hegemônica é uma tarefa fundamental para dimensionar as condições concretas da correlação de forças no contexto da luta de classes. Nesse sentido, apresentar e analisar o *Boletim do NPC* como uma dessas experiências comunicativas é oferecer uma modesta contribuição.

Há quase vinte anos, o *Boletim do NPC* oferece informações, análises e opiniões sobre temáticas fundamentais para subsidiar as lutas políticas das organizações populares e dos movimentos sociopolíticos da classe trabalhadora, em especial, relacionadas à realidade da comunicação dos trabalhadores.

Porém, pelas limitações estabelecidas para a produção deste artigo, não foi possível realizar uma análise de conteúdo mais ampla e substantiva de toda a produção já disponibilizada, mas, tão somente, uma “vista panorâmica” do *Boletim do NPC*, a partir

das seções e da estruturação geral da referida publicação. Apesar disso, foi possível constatar, de modo incontestado, que se trata de uma experiência de comunicação popular, veiculado em ambiente virtual, e que oferece informação qualificada para subsidiar as lutas sociais contra-hegemônicas.

## Referências

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, n.4, v.30, p.1-28, 2020.

CAMARGO, Mário Rogério Pinto. **Núcleo Piratininga de Comunicação: uma experiência de contra-hegemonia na comunicação brasileira**. Londrina: UEL, 2012. Monografia (Especialização em Comunicação Popular e Comunitária). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

GIANNOTTI, Vito. **Comunicação dos trabalhadores e hegemonia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Curso Anual do NPC: uma experiência de formação para a atuação em comunicação popular. In: ALAIC. **Memórias: Grupo Temático 8 - Comunicación Popular, Comunitaria y Ciudadanía**. San Jose, Costa Rica, 2018, p.68-74. Disponível em: <https://www.alaic.org/site/wp-content/uploads/2019/04/GT-8-ALAIC-2018.pdf>. Acesso em 10 jun. 2021.

NPC. **Quem somos**. 2021a. Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <http://nucleopiratininga.org.br/about/npc-quem-somos/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NPC. **O que fazemos**. 2021b. Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <http://nucleopiratininga.org.br/o-que-fazemos/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NPC. **Curso Anual do NPC**. 2021c. Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <http://nucleopiratininga.org.br/cursos-do-npc/c-curso-anual-do-npc/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NPC. **Boletim do NPC**. 2021d. Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <http://nucleopiratininga.org.br/boletim-do-npc/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.1, p.57-62, jan./abr. 2006.

STAIR, Ralph; REYNOLDS, George Walter. **Princípios de sistemas de informação**. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TEIA. **Manifesto da Teia de Comunicação Popular do Brasil**. 2021. Disponível em: <https://teiapopular.org/manifesto/>. Acesso em: 12 jun. 2021.